



## **Excursão SPEA aos Pirenéus Aragoneses 2011**

9 – 13 de Junho de 2011

### **Participantes:**

Joaquim Manuel Macieira Muchaxo  
Cristina Maria Girão da Silva Vieira  
  Maria Elisa de Jesus Brás  
  Maria da Graça Lima  
  Maria Leonor Sardinha  
  Ana Alexandra Fonseca  
Manuel Jorge Díez dos Santos  
Maud Fabienne de Paiva dos Santos  
  Helena M. Alves da Silva  
  Maria Teresa de Macedo  
  Nuno de Macedo  
  Sónia Maria Barradas Tiago Cruz  
Vasco Craveiro Reis Nogueira dos Santos  
  Luís Fernando Alves Nogueira Santos

**Guia local:**

Alberto Bueno

**Guia SPEA:**

Domingos Leitão

**Organização:**

Josele Saiz (Casa Boletas)

Alexandra Lopes (SPEA)

Domingos Leitão (SPEA)

**Relatório e listas:**

Domingos Leitão

**Foto da capa – Quebra-ossos (*Gypaetus barbatus*):**

Joaquim Muchaxo

*Esta foi uma excursão de quatro dias aos Pirenéus Aragoneses, organizada pela SPEA, com a Casa Boletas. Utilizámos como base o Hotel Abadia de Siétamo, em Siétamo (Huesca), para explorar as estepes dos Monegros e o Parque Natural de la Sierra e Cañones de Guara, e usámos o Hotel Castillo de Archer, em Siresa (Jaca), para explorar o Parque Natural dos Valles Orientales, onde subimos até aos 2000 metros de altitude.*

**ITINERÁRIO**

**Dia 0 - Quinta-feira, dia 9 de Junho – Viagem Lisboa-Barcelona-Siétamo**

Esta excursão ia começando mal. Estávamos todos no *check-in* do aeroporto, como combinado, duas horas antes do voo. Mas a TAP pregou-nos um susto. Devido ao *overbooking*, quatro de nós ficamos em *standby*. Ao fim de uma angustiada espera e de alguma pressão do tipo, “somos um grupo, ou vamos todos ou não vai nenhum”, lá embarcamos todos. O voo saiu à hora e chegou a Barcelona ligeiramente antes da hora.

Houve demora na recolha das bagagens, mas nada de extraordinário. Fomos encontrar o nosso guia local, Alberto Bueno, um pouco ansioso e preocupado com as horas. Compreensível, pois tínhamos ainda quatro horas de viagem e a noite estava a chegar. Levantámos as carrinhas rapidamente, carregámos as malas num instante e saímos do aeroporto de Barcelona cerca da oito e meia da tarde. Ainda havia luz e deu para ver a magnífica paisagem do Parque Natural de Montserrat.

Uma hora passada estávamos às voltas em Fonolleras, à procura do local do nosso jantar. Para beira de estrada não estava mal, pois só as sobremesas é que eram intragáveis. Comemos depressa e seguimos na direcção de Huesca. Na estrada tivemos direito a um violento aguaceiro e um espectáculo de luz, com trovoadas do lado direito da estrada e a Lua do lado esquerdo. Chegamos ao hotel Abadia de Siétamo, em Siétamo (Huesca) já passava da uma da manhã. Foi distribuir quartos, marcar a hora do pequeno-almoço e cair na cama. Não foi um dia forte em pássaros, mas a viagem correu sem sobressaltos.

## Dia 1 – Sexta-feira, dia 10 de Junho – Mudança de planos, visita aos Monegros

O pequeno-almoço era bom, mas o dia amanheceu a chover. Tivemos de mudar de planos e trocar a Sierra de la Guara pelos Monegros. Foi a primeira grande decisão do Alberto, que veio a revelar-se muito acertada. 40 Minutos de viagem até à aldeia do Alberto (Ontiñena). Passamos toda a manhã na região de Ontiñena e Candasnos, no coração dos Monegros. Uma paisagem árida impressionante, uma vegetação exótica e um excelente habitat para aves estepárias e aves de rapina. Durante a manhã tivemos excelentes observações de Abutre do Egípto, Águia-caçadeira, Francelho, Falcão-peregrino, Sisão, Alcaravão, Cortiçol-de-barriga-branca, Rolieiro, Petinha-dos-campos, Calhandra-real, Calhandrinha-das-marismas, Chasco-ruivo e Toutinegra-tomilheira. Foi sem dúvida uma manhã produtiva, cheia de aves fantásticas.



**Cortiçol-de-barriga-branca (*Pterocles alchata*). Foto: Joaquim Muchaxo**

O almoço foi num dos piores sítios de picnic onde já estive, talvez por causa do calor e da falta de alternativas naquela aridez. Mas os *bocadillos* eram bons e o sítio era habitado por Galhas-de-bico-vermelho e duas espécies de libélulas. Durante o almoço fomos visitados por duas ógeas. Nada mau, para um sítio que não prometia nada.

Depois de almoço, seguimos para Candasnos, para uma curta paragem para café, gelados e wc. Depois do café, fomos às trazeiras de Candasnos visitar uma pequena lagoa com o mesmo nome, que estava a abarrotar de aves aquáticas. As espécies mais interessantes foram Cagarraz, Garça-vermelha, Pato-de-bico-vermelho, Zarro-comum, Negrinha e Gaivina-preta. Estivemos por ali uma hora e regressamos ao deserto, para procurar o Cortiçol-de-barriga-preta. Vimos pelo menos dois, mas não foram muito cooperantes. Mais amigos foram o Cuco-rabilongo e o Chasco-preto. Em particular este último, cuja observação prolongada e o canto melodioso fez as delícias do grupo. No final da tarde passamos a nossa última hora na lagoa de Sariñena, uma extensa área de caniçal e Tramagal, cheia de garças-vermelhas e águias-sapeiras. O nosso objectivo era o Chapim-de-bigodes. Vimo-lo várias vezes, mas sempre de fugida. Apesar do nosso esforço, o bicho não colaborou. Muito mais visível foi um macho de Chapim-de-mascarilha, que decidiu aparecer e fazer as delícias de todos, mesmo no final da jornada.



**Observação de Chasco-preto nos Monegros. Foto: Domingos Leitão**

Foi um dia grande, intenso, acelerado, mas compensador. Terminamos o dia com um excelente jantar e um bom vinho na Abadia da Siétamo. Fomos dormir felizes e com a promessa de um tempo fantástico na montanha no dia seguinte.

## **Dia 2 - Sábado, dia 11 de Junho – Parque Natural de la Sierra y los Cañones de Guara**

Hoje era o dia do pré-Pirinéu. Levantamo-nos um pouco mais cedo, para aproveitar o dia. Estava frio e bom tempo e, após o pequeno-almoço, fomos directos para o Parque Natural de la Sierra y Cañones de la Guara. A nossa primeira paragem foi na barragem de Vadiello, um lago de água turquesa que abastece Huesca. Rodeado por escarpas e afloramentos rochosos espectaculares, extensos matagais, pinhais e azinhais. Este era o primeiro lugar para observar uma das estrelas da excursão, o Quebra-ossos. O Alberto sabia bem ao que vínhamos. Paramos numa curva do trilho e procuramos nos “mallos” e de repente... Zás, dois quebra-ossos adultos em voo. Depois foi quase uma hora a vê-los, de binóculos e telescópio, pousados e em voo. Um espectáculo. Quando já estávamos satisfeitos seguimos pelo trilho, floresta a cima. Essa manhã, além dos quebra-ossos, vimos montes de grifos, mais Abutre do Egípto, Águia-cobreira, Falcão-peregrino, Andorinhão-real, Cotovia-dos-bosques, Galha-de-bico-vermelho, Felosa-de-papo-branco, Toutinegracarrasqueira, Papa-amoras, Papamoscas-cinzento, Pardal-francês e Escrevedeira. Vimos também as primeiras orquídeas e as primeiras borboletas da excursão. Uma manhã memorável.



**Primeira orquídea do dia (*Cephalanthera rubra*). Foto: Cristina Girão**

O almoço foi um belo picnic, mesmo ali em Vadiello, na margem de um ribeiro e na base de um dos *mallos*, onde pairavam grifos, rodopiavam gralhas-de-bico-vermelho e cantava o primeiro Melro-azul. Para além dos saborosos *bocadillos*, víamos aves e apanhávamos borboletas que nunca tínhamos visto. Enfim usufruímos da Serra da Guara em todo o seu esplendor.

Antes de seguirmos para Huesca para café, o Alberto levou-nos a um “spot” que ele sabia garantido para Toutinegra-real. Um local bonito, com matagais de Zimbro e Alecrim. O sítio prometia, e mal chegamos ouvimos a toutinegra. Mas o bicho deu luta, e fez com que andássemos uma boa meia hora atrás dele. Depois desse tempo e de boas observações de Petinha-dos-campos, Toutinegra-do-mato e Picanço-barreteiro, lá se dignou a aparecer a Dona Toutinegra-real. Um pássaro bonito e com muita personalidade.

Depois de uma passagem por Huesca para combustível, café, casa de banho e supermercado, seguimos para visitar mais um dos *ex-libris* do parque natural, o Salto del Roldán. Uma espécie de Portas do Ródão, mas quatro vezes maior e com mais grifos. Subimos por um carreiro de cabras para uma plataforma situada no terço superior de um dos *mallos*. A vista era de cortar a respiração e os grifos e outras aves de rapina passavam por baixo de nós. Acabamos a tarde a fotografar a paisagem, os abutres e um passarito ou outro. O fim de tarde estava tão bonito que nos inspirou e fizemos ali a foto de grupo. Na descida ainda deu para ver Melro-das-rochas e Cia.



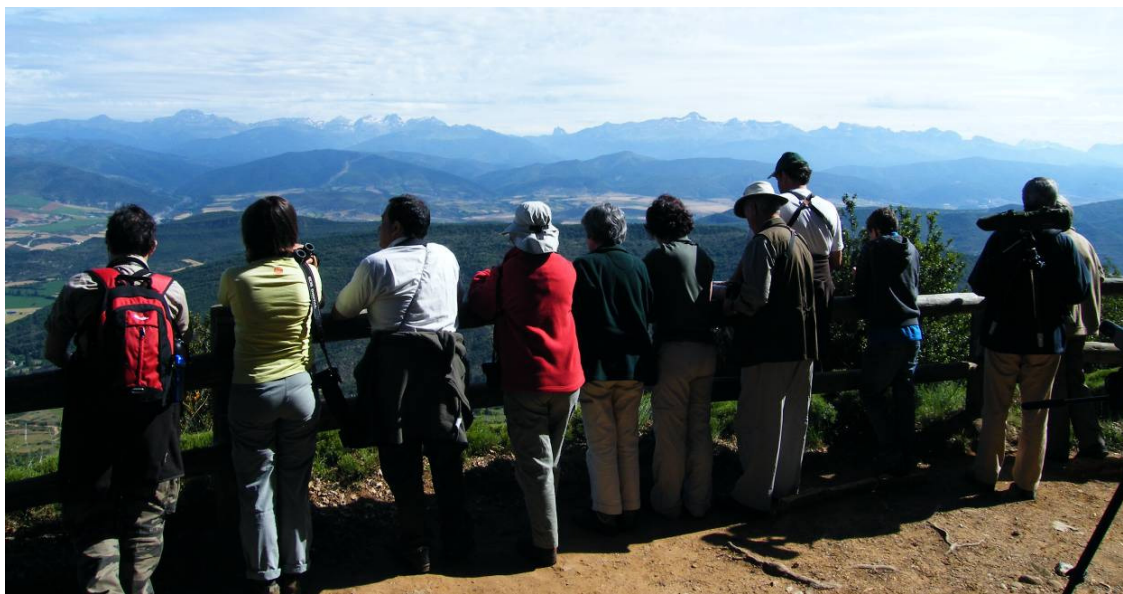
**Grupo no Salto del Roldán. Foto: Domingos Leitão**

Na volta para o hotel o Alberto lembrou-se de perguntar se queríamos ver Torcicolo. Isso é lá pergunta que se faça, é claro que sim, respondeu a maioria do grupo. Levou-nos a uma várzea com sebes arbóreas perto de Quicena, que provou ser um *hotspot* para Torcicolo e para Papa-figos. Para terminar um dia memorável, nada melhor do que um belo e animado jantar na abadia.

### Dia 3 - Domingo, dia 12 de Junho – Parque Natural de los Valles Occidentales

O dia começou cedo e, apesar de alguns terem andado atrás dos mochos-de-orelhas, todos estavam a postos à hora combinada. Hoje viajávamos rumo à montanha, o céu estava limpo e não havia tempo a perder. Tomamos um belo pequeno-almoço, carregámos as malas nas carrinhas, dissemos adeus à Filomena, a portuguesa que nos tratou tão bem, e lá fomos rumo a Jaca, no sopé do Pirinéu.

Uma hora depois estávamos na paisagem protegida de San Juan de la Peña y Monte Ornel. Uma bela floresta de Pinheiro-casquinha e Azevinho arbóreo, com o seu *Monasterio Viejo* incrustado na rocha. Aqui fomos em busca de outra das estrelas da viagem, o Pica-pau-preto. No trilho para o sítio do pica-pau-preto, vimos Estrelinha-real, Chapim-de-poupa e Chapim-carvoeiro, para além de orquídeas e outras miudezas. O sítio do pica-pau-preto era um magnífico miradouro natural com vista para os picos nevados do Pirinéu. Aí começou a árdua tarefa do Alberto, para nos mostrar o pica-pau. O bicho primeiro tamborilou longe, depois mais perto, depois vislumbrou-se numa árvore e, por fim, voou bem perto de nós. Breves instantes magníficos, em que deu para ver o voo negro ondulante, o bico marfim e o boné vermelho. Missão cumprida, toca a voltar para as carrinhas, que temos o Pirinéu para subir. Mas sair dali foi mais difícil do que esperávamos, porque havia uma festividade religiosa e a polícia só deixou prosseguir após a passagem da procissão no mosteiro velho. Enquanto esperávamos, uns foram à procura de pássaros, outros de um cafezinho, e outros ainda foram fotografar o Santo Indalécio, um ícone com muitos séculos, que neste dia estava excepcionalmente aberto ao público. Uma raridade, portanto.



Sítio do pica-pau-preto. Foto: Domingos Leitão

Assim que nos deram luz verde, seguimos pelo vale de Hecho a cima, directamente para o nosso *picnic place*, uma várzea na margem do rio Aragón-Subordán, a 1500 metros de altitude, rodeada de Abetos, Faias e Videiros. Um local maravilhoso, onde se podia “bocadilhar” enquanto se fotografava várias espécies de orquídeas e contemplava os picos em redor, todos com mais de 2200 metros.

Depois do almoço, foi uma tarde na verdadeira montanha. Subimos o rio por um trilho pedestre até Água Tuerta, a 2000 de altitude. O trilho seguia por um maravilhoso vale glacial, com prados alpinos, cobertos de orquídeas (mais de 10 espécies) e gencianas, cheios de borboletas (mais espécies do que podíamos identificar), marmotas e pássaros

fantásticos: Felosa-das-figueiras, Chasco-cinzeno, Melro-d'água, Picanço-de-dorso-ruivo e Escrevedeira-amarela. Mais acima, nos penhascos andavam as camurças, os melros-das-rochas, as gralhas-de-bico-vermelho, os grifos, os abutres do Egipto, a Águia-real e, mais uma vez, o Quebra-ossos. Com a subida, e a grande diversidade biológica para explorar, o grupo separou-se, e só voltou reunir-se na Água Tuerta, um local de postal. Um prado alpino, entrecortado por meandros de um rio cristalino, com picos nevados até perder de vista. Ficamos a usufruir daquele local inspirador por uma boa meia hora e depois descemos, calma e pausadamente.



**Anta de Água Tuerta. Foto: Domingos Leitão**

Seguimos para o hotel Castillo de Archer, em Siresa, um pequeno e arrumadinho *pueblo* de montanha. Depois do *check-in*, tivemos um belo e animado jantar, com direito a discurso e tudo. Foi o melhor final para um dia, a todos os títulos maravilhoso.

#### **Dia 4 – Segunda-feira, dia 13 de Junho – Da alta montanha até Lisboa**

Para aproveitar o último dia, que iria ser comprido, levantamo-nos mais cedo, e após o pequeno-almoço, seguimos em direcção ao Gabardito, para procurar mais duas especialidades da região. Na chegada aos lameiros de Gabardito, zás, um Verdilhão-serrano. Mesmo ali à beira do estacionamento, a procurar sementes de Abeto na estrada. Até as câmaras fotográficas mais rudimentares, com a minha, conseguiram fotos minimamente decentes. Seguimos por um trilho pedestre, floresta acima, em direcção aos fragedos mais próximo. Na floresta, vimos e ouvimos Tordo-pinto, Felosinha, Papa-amoras, Chapim-carvoeiro e uma orquídea sem clorofila. Chegados à base das fragas, não tardou muito até alguém gritar Trepas-fragas, e lá andava ela com o seu voo borboleteante, de rocha em rocha. Depois de algum esforço, todos a viram, entre andorinhões-reais e andorinhas-das-rochas.

Com 100% de sucesso da nossa incursão matinal regressámos ao hotel, com duplo sentimento. Por um lado, alegria pelas coisas belas dos últimos dias, e por outro a tristeza de chegar ao fim. Em meia hora fechamos as malas, carregamos as carrinhas e iniciámos a nossa volta, na direcção de Huesca.



**Verdilhão-serrano (*Carduelis citrinella*): Foto: Joaquim Muchaxo.**

Perto de Jaca, fizemos uma paragem para procurar uma espécie que ainda não víamos. Assim que chegámos ao local lá estava uma Sombria, a cantar no topo de um arbusto. Mais um ponto para o Alberto. Seguimos viagem, fizemos uma pequena paragem para fotografar os espectaculares Mallos de Riglos, e na hora de almoço estávamos num parque de merendas às portas de Huesca. Depois de almoço fomos tomar café à Casa Boletas – *Birdwatching Center*, em Loporzano, e conhecer o arquitecto da nossa excursão, Josele Saiz. Depois de um café saboroso e uns dedos de conversa seguimos directamente para uma viagem de três horas até Barcelona. Já estávamos a entrar na autovia, tivemos de voltar para traz, para dar boleia a um cliente da Casa Boletas que tinha perdido o autocarro. Nada como uma boa acção para coroar a boa onda da nossa excursão.

Chegámos ao aeroporto internacional de Barcelona pelas 17 horas, em cima da hora do comboio do Alberto, que teve de se despedir de nós mais depressa do que todos queríamos. O *check-in* correu sem problemas e tivemos muito tempo para *free-shop* e petiscos antes do voo. O avião saiu com um ligeiro atraso, mas chegou a Lisboa na hora certa. Não houve sobressaltos com a bagagem e fomos para casa descansar, organizar as fotografias e relembrar os bons momentos dos últimos quatro dias.



**Grupo SPEA 2011.**



### Lista de Aves:

Mergulhão-pequeno	<i>Tachybaptus ruficollis</i>
Mergulhão-de-poupa	<i>Podiceps cristatus</i>
Cagarraz	<i>Podiceps nigricollis</i>
Carraceiro	<i>Bubulcus ibis</i>
Garça-real	<i>Ardea cinerea</i>
Garça-vermelha	<i>Ardea purpurea</i>
Cegonha-branca	<i>Ciconia ciconia</i>
Frisada	<i>Anas strepera</i>
Pato-real	<i>Anas platyrhynchos</i>
Pato-trombeteiro	<i>Anas clypeata</i>
Pato-de-bico-vermelho	<i>Netta rufina</i>
Zarro	<i>Aythya ferina</i>
Milhafre-preto	<i>Milvus migrans</i>
Milhafre-real	<i>Milvus milvus</i>
Quebra-ossos	<i>Gypaetus barbatus</i>
Abutre do Egípto	<i>Neophron percnopterus</i>
Grifo	<i>Gyps fulvus</i>
Águia-cobreira	<i>Circus gallicus</i>
Águia-sapeira	<i>Circus aeruginosus</i>
Tartaranhão-caçador	<i>Circus pygargus</i>
Águia-d'asa-redonda	<i>Buteo buteo</i>
Águia-real	<i>Aquila chrysaetos</i>
Águia-calçada	<i>Aquila pennata</i>
Francelho	<i>Falco naumanni</i>
Peneireiro	<i>Falco tinnunculus</i>
Ógea	<i>Falco subbuteo</i>
Falcão-peregrino	<i>Falco peregrinus</i>
Perdiz	<i>Alectoris rufa</i>
Codorniz	<i>Coturnix coturnix</i>
Frango-d'água	<i>Rallus aquaticus</i>
Galinha-d'água	<i>Gallinula chloropus</i>
Galeirão	<i>Fulica atra</i>
Sisão	<i>Tetrax tetrax</i>
Alcaravão	<i>Burhinus oedicephalus</i>
Gaivota-de-patas-amarelas	<i>Larus michaellis</i>
Giavina-preta	<i>Chlidonias niger</i>
Cortiçol-de-barriga-preta	<i>Pterocles orientalis</i>
Cortiçol-de-barriga-branca	<i>Pterocles alchata</i>
Pombo-torcaz	<i>Columba palumbus</i>
Rola-turca	<i>Streptopelia decaocto</i>
Rola-comum	<i>Streptopelia turtur</i>
Cuco-rabilongo	<i>Clamator glandarius</i>
Cuco-canoro	<i>Cuculus canorus</i>
Mocho-de-orelhas	<i>Otus scops</i>
Mocho-galego	<i>Athene noctua</i>
Andorinhão-preto	<i>Apus apus</i>
Andorinhão-real	<i>Apus melba</i>
Abelharuco	<i>Merops apiaster</i>
Rolieiro	<i>Coracias garrulus</i>
Poupa	<i>Upupa epops</i>
Torcicolo	<i>Jynx torquilla</i>
Peto-real	<i>Picus viridis</i>
Pica-pau-preto	<i>Dryocopus martius</i>
Pica-pau-malhado	<i>Dendrocopos major</i>
Calhandra-real	<i>Melanocorypha calandra</i>



Foto: Alexandra Fonseca

Calhandrinha-comum	<i>Calandrella brachidactyla</i>
Calhandrinha-das-marismas	<i>Calandrella rufescens</i>
Cotovia-de-poupa	<i>Galerida cristata</i>
Cotovia-escura	<i>Galerida theklae</i>
Cotovia-dos-bosques	<i>Lullula arborea</i>
Laverca	<i>Alauda arvensis</i>
Andorinha-das-barreiras	<i>Riparia riparia</i>
Andorinha-das-rochas	<i>Ptyonoprogne rupestris</i>
Andorinha-das-chaminés	<i>Hirundo rustica</i>
Andorinha-dos-beirais	<i>Delichon urbica</i>
Petinha-dos-campos	<i>Anthus campestris</i>
Alvéola-cinzenta	<i>Motacilla cinerea</i>
Alvéola-branca	<i>Motacilla alba</i>
Melro-d'água	<i>Cinclus cinclus</i>
Carrriça	<i>Troglodytes troglodytes</i>
Ferreirinha-comum	<i>Prunella modularis</i>
Pisco-de-peito-ruivo	<i>Erithacus rubecula</i>
Rouxinol	<i>Luscinia megarhynchos</i>
Rabirruivo-preto	<i>Phoenicurus ochruros</i>
Cartaxo-comum	<i>Saxicola torquata</i>
Chasco-cinzento	<i>Oenanthe oenanthe</i>
Chasco-ruivo	<i>Oenanthe hispanica</i>
Chasco-preto	<i>Oenanthe leucura</i>
Melro-das-rochas	<i>Monticola saxatilis</i>
Melro-azul	<i>Monticola solitarius</i>
Melro-comum	<i>Turdus merula</i>
Tordo-pinto	<i>Turdus philomelos</i>
Rouxinol-bravo	<i>Cettia cetti</i>
Fuinha-dos-juncos	<i>Cisticola jundicis</i>
Rouxinol-dos-caniços	<i>Acrocephalus scirpaceus</i>
Rouxinol-grande-dos-caniços	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>
Toutinegra-do-mato	<i>Sylvia undata</i>
Toutinegra-tomilheira	<i>Sylvia conspicillata</i>
Tourinegra-carrasqueira	<i>Sylvia cantillans</i>
Tourinegra-dos-valados	<i>Sylvia melanocephala</i>
Tourinegra-real	<i>Sylvia hortensis</i>
Tourinegra-das-figueiras	<i>Sylvia borin</i>
Papa-amoras	<i>Sylvia communis</i>
Toutinegra-de-barrete-preto	<i>Sylvia atricapilla</i>
Felosa-de-papo-branco	<i>Phylloscopus bonelli</i>
Felosinha	<i>Phylloscopus collybita</i>
Estrelinha-real	<i>Regulus ignicapillus</i>
Papa-mosca-cinzento	<i>Muscicapa striata</i>
Chapim-de-bigodes	<i>Panurus biarmicus</i>
Chapim-rabilongo	<i>Aegithalos caudatus</i>
Chapim-de-poupa	<i>Lophophanes cristatus</i>
Chapim-carvoeiro	<i>Periparus ater</i>
Chapim-azul	<i>Cyanistes caeruleus</i>
Chapim-real	<i>Parus major</i>
Trepadeira-azul	<i>Sitta europaea</i>
Trepa-fragas	<i>Tichodroma muraria</i>
Trepadeira-parda	<i>Certhia brachydactyla</i>
Chapim-de-mascarilha	<i>Remiz pendulinus</i>
Papa-figos	<i>Oriolus oriolus</i>
Picanço-de-dorso-ruivo	<i>Lanius collurio</i>
Picanço-real	<i>Lanius meridionalis</i>



Foto: Joaquim Muchaxo



Foto: Joaquim Muchaxo

Picanço-barreteiro	<i>Lanius senator</i>
Gaio	<i>Garrulus glandarius</i>
Pega	<i>Pica pica</i>
Gralha-de-bico-vermelho	<i>Pyrhocorax pyrrhocorax</i>
Gralha-de-nuca-cinzenta	<i>Corvus monedula</i>
Gralha-preta	<i>Corvus corone</i>
Corvo	<i>Corvus corax</i>
Estorninho	<i>Sturnus unicolor</i>
Pardal-comum	<i>Passer domesticus</i>
Pardal-francês	<i>Petronia petronia</i>
Tentilhão	<i>Fringilla coelebs</i>
Chamariz	<i>Serinus serinus</i>
Verdilhão-serrano	<i>Carduelis citrinella</i>
Pintassilgo	<i>Carduelis carduelis</i>
Pintarroxo	<i>Carduelis cannabina</i>
Escrevedeira-amarela	<i>Emberiza citrinella</i>
Escrevedeira-comum	<i>Emberiza cirulus</i>
Cia	<i>Emberiza cia</i>
Sombria	<i>Emberiza hortulana</i>
Trigueirão	<i>Miliaria calandra</i>



Foto: Joaquim Muchaxo

#### Mamíferos:

<i>Marmota marmota</i>	Marmota
<i>Sciurus vulgaris</i>	Esquilo
<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho
<i>Rupicapra pyrenaica</i>	Camurça
<i>Martes foina</i>	Fuinha

#### Répteis e anfíbios:

<i>Malpolon monspessunalus</i>	Cobra-rateira
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra (larvas)
<i>Rana temporaria</i>	

#### Borboletas:

##### Arctiidae

*Phragmatobia fuliginosa*

##### Zygaenidae

*Zygaena filipendulae*

*Zygaena lavandulae*

##### Geometridae

*Chiasmia clathrata*

##### Papilionidae

*Papilio machaon*

*Iphiclides feisthamelii*

*Parnassius mnemosyne*

##### Pieridae

*Pieris rapae*

*Anthocaris cardamines*

*Colias crocea*

*Gonepteryx rhamni*

*Gonepteryx cleopatra*

##### Lycaenidae

*Satyrium ilicis*

Rabo-de-andorinha

Borboleta-limão

Cleópatra



Foto: Domingos Leitão

*Lycaena phlaeas*  
*Cupido minimus*  
*Glaucopsyche alexis*  
*Plebejos idas*  
*Plebicula dorylas*  
*Polyommatus bellargus*  
*Polyommatus icarus*

**Nymphalidae**

*Aglais urticae*  
*Vanessa cardui* Bela-dama

*Argynnis adippe*

**Satyridae**

*Melanargia galathea*  
*Hipparchia alcyone*  
*Erebia meloans*  
*Maniola jurtina*  
*Hyponephele lycaon*  
*Coenonympha dorus*  
*Pyronia bathseba*  
*Pararge aegeria*  
*Lasiommata megera*

**Hesperiidae**

*Pyrgus alveus*



Foto: Joaquim Muchaxo

**Libélulas e libelinhas:**

**Zygoptera**

*Enallagma cyathigerum*

**Anisoptera**

*Anax parthenope*  
*Crocothemis erythraea*  
*Orthetrum cancellatum*

**Árvores:**

<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-casquinha
<i>Abies alba</i>	Abeto
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Zimbro
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-ibérico
<i>Quercus ilex/rotundifolia</i>	Azinheira
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro
<i>Betula pubescens</i>	Vidoeiro
<i>Fagus sylvatica</i>	Faia

**Orquídeas:**

*Cephalanthera rubra*  
*Cephalanthera longifolia*  
*Epipactis kleinii*  
*Neottia nidus-avis*  
*Platanthera bifolia*  
*Platanthera chlorantha*  
*Gymnadenia conopsea*  
*Coeloglossum viride*  
*Dactylorhiza majalis*



Foto: Domingos Leitão

*Dactylorhiza maculata*  
*Dactylorhiza sambucina*  
*Anacamptis pyramidalis* Orquídea-piramidal  
*Orchis mascula* Satirião-macho  
*Orchis ustulata*  
*Ophrys apifera* Erva-abelha



**Foto: Domingos Leitão**

**Outras flores:**

*Allium moly*  
*Allium sphaerocephalon*  
*Dipcadi serotinum*  
*Saxifraga longifolia*  
*Meconopsis cambrica* Papoila-amarela

**FIM**



**Dr. Domingos Leitão**  
Coordenador do Programa Terrestre

**Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves**

Portuguese Society for the Study of Birds

**Sede Nacional** National Headquarters | Avenida João Crisóstomo, 18 – 4º Dt. 1000-179 Lisboa – Portugal

**Tel.** +351 213 220 430 | **Fax.** +351 213 220 439 | [www.spea.pt](http://www.spea.pt)

A **SPEA** dedica-se ao estudo e conservação das Aves e dos seus Habitats em Portugal. A nossa actividade depende da boa vontade e do apoio de todos.